

# I

## *Lógica do Absurdo*

### Teses sobre a Avaliação pervertida ou sobre a perversão da Avaliação

#### ***Do Caos ao Cosmos***

*No princípio era o caos. Um dia, o professor descobriu que podia mandar o aluno para fora da sala de aula, que a instituição cuidava de ameaçá-lo com a expulsão. Mais tarde um pouco, descobriu que tinha em mãos uma arma muito mais poderosa: a nota. Começa a usá-la, então, para conseguir a ordem no caos. O caos se fez cosmos, o maldito cosmos da nota...*

A situação que vivemos hoje no sistema escolar em termos de avaliação é tão crítica, que gerou uma verdadeira *lógica* do absurdo. Vejamos algumas destas “pérolas”:

1 — Tem sua *lógica* a escola valorizar muito a nota e dar-lhe grande ênfase, pois, afinal, ela é o que de mais importante ali acontece. A escola *precisa* aumentar as exigências em relação às notas, para que os alunos a valorizem e estudem mais...

2 — Tem sua *lógica* a escola montar todo um clima de tensão em cima das provas, pois, afinal, na sociedade também é assim, e a escola tem mais é que adaptar o aluno ao mundo que está aí... (O que ninguém confessa é que logo mais a escola terá matérias do tipo: “Estudos Avançados em Corrupção III”, “Seminários de Exploração Alheia II”, “Técnicas Contemporâneas de como Levar Vantagem em Tudo IV”, etc.).

3 — Tem sua *lógica* a escola ceder às pressões dos pais e de muitos professores no sentido de não mudar o sistema de avaliação, pois, afinal de contas, sempre foi assim...

4 — Tem sua *lógica* as escolas usarem o argumento da transferência dos alunos como justificativa de não mudança de suas práticas, pois assim garante-se que nenhuma escola mude e se perpetue o sistema...

5 — Tem sua *lógica* o professor fazer toda uma supervalorização das notas, pois, caso contrário, não consegue dominar a classe. O professor não pode dar muita nota no começo do ano, senão perde o controle da turma...

6 — Tem sua *lógica* o aluno ir mal no 4º bimestre, tirando só a nota que precisa, pois está interessado em passar e não em aprender. Trata-se da *Síndrome do 4º Bimestre*: “Não quero deixar pontos para a secretaria”...

7 — Tem sua *lógica* o professor só valorizar a resposta certa, pois, na sociedade, é isto que importa. O professor respeitado por pais, alunos e direção, o bom professor, não é aquele que dá boa aula, mas aquele que é “durão”...

8 — O fato de os alunos terem “branco”, medo, nervosismo, ansiedade, etc., etc., é tudo culpa deles (e das famílias), por não terem o hábito de estudar todo dia. A escola nada tem a ver com isto...

9 — Os alunos ainda não perderam esta terrível mania de acreditar mais no que fazemos do que no que falamos. Nós falamos toda hora que o importante não é a nota e eles não acreditam, só porque, com relação a provas e notas, fazemos semanas especiais, dias especiais, horários especiais, papéis especiais, dificuldades especiais, comportamentos especiais, rituais especiais, conselhos especiais, assinaturas especiais dos pais, datas especiais para entrega, pedidos especiais de revisão, legislação especial, reuniões especiais com professores e pais, caderneta especial, ameaças especiais através da nota, rotulações especiais em função da nota, tratamento especial para os alunos de acordo com as notas que tiram, etc. Tem sua *lógica* o aluno dar muita ênfase à nota, pois sabe que, no fundo, é ela que decide sua vida...

10 — Tem sua *lógica* o aluno não estudar todo dia, na medida em que nem percebe essa necessidade, já que o professor vai transmitindo tudo tão direitinho, “dando” tão bem a matéria, o ponto, que ele tem a sensação que, de fato, está aprendendo...

11 — É muito comum a prova tipo “*Amazona aestiva*” (ave psitaciforme, da família dos psitacídeos, mais conhecida como Papa-

gaio); também chamada prova “bate e volta” (bate no aluno e volta para o professor). O professor faz pergunta para ouvir exatamente o que disse na aula. Tem sua *lógica* o aluno estudar na véspera da prova, na medida em que comumente a prova é decorativa e, como se sabe, o que é decorado fica pouco tempo na memória...

12 — Tem sua *lógica* os professores desejarem “Boa Sorte” na prova, já que freqüentemente as questões são irrelevantes e arbitrárias, sem contar as vezes em que esta expressão tem um sentido velado de vingança...

13 — Tem sua *lógica* os alunos fazerem bagunça durante as aulas, para “segurar” o professor que quer despejar novas matérias, pois assim há menos pontos para estudar para a prova...

14 — Muitas vezes, diante de provas que não exigem reflexão, mas apenas nomes, classificações, datas, locais, etc., a “cola” representa uma forma de resistência do aluno...

15 — Tem sua *lógica* os professores fazerem avaliação sem ouvir os alunos, afinal, é assim que eles também são avaliados por seus superiores...

16 — Tem sua *lógica* o aluno adular o professor, na medida em que, de modo geral, os professores não têm maturidade para ouvir uma crítica...

17 — As classes populares queriam escola e o governo deu. Agora, são reprovadas e se evadem, porque “não têm condições” de acompanhar o “nível” do ensino. Tem sua *lógica* o aluno evadir-se da escola, na medida em que sente que não adianta continuar, uma vez que, tendo sido rotulado, estabeleceu-se sobre ele uma “profecia auto-realizante” de fracasso...

18 — Tem sua *lógica* o aluno pouco falar e pouco escrever, na medida em que, segundo muitos professores, quanto mais se escreve, mais se pode errar...

19 — Tem sua *lógica* os pais prepararem os filhos para as provas na base do “questionário”, na medida em que é isso que acaba caindo mesmo...

20 — Tem sua *lógica* os pais engolirem os “sapos” da escola e dos professores, pois sabem que, se reclamarem muito, os prejudicados serão os próprios filhos, e, além do mais, o que interessa mesmo é o diploma...

21 — Tem sua *lógica* os filhos estarem preocupados em tirar nota para os pais, pois sabem que existe uma relação direta entre a nota e a qualidade do presente ou o tamanho da surra...

22 — Tem sua *lógica* o professor fazer a avaliação dos alunos apenas em determinados momentos, de forma estanque, pois também é assim que está acostumado a avaliar o seu trabalho e o da escola (quando muito, nas famosas “reuniões bimestrais”)...

23 — Tem sua *lógica* o professor “distribuir” nota no final do ano, pois assim não fica com alunos para recuperação, nem tem chateação com pais, alunos e escola por causa de eventuais reprovações...

24 — A escola tem desempenhado bem o seu papel, pois recebe crianças curiosas, vivas, alegres e em poucos anos consegue deixá-las indiferentes, obedientes, desgostosas, passivas. Onde já se viu ter alunos fazendo aquelas desagradáveis perguntas: “Qual o sentido do que estou aprendendo? Para que serve isto? Qual a importância disso para meu futuro?”

25 — Seria melhor que voltasse a violência física na escola (palmatória, beliscão, joelho no milho, etc.), pois ao menos o aluno poderia se defender, já que a violência simbólica, psicológica é mais difícil de ser denunciada e enfrentada, na medida em que suas marcas são mais sutis e profundas...

26 — Antes de mudar o sistema de avaliação a escola precisa pensar bem, pois, se de fato ele melhorar, vai causar desemprego para muita gente que sobrevive do estrago que a nota faz nos alunos: professores particulares, empresas de aula de reforço, clínicas de recuperação, psicólogos, psicopedagogos, etc...

27 — Dizem que um certo ministro da educação, querendo entrar na história de qualquer jeito, resolveu acabar com o sistema de notas e reprovação. Antes, porém, de solicitar Medida Provisória, atendeu a inúmeros pedidos de seus assessores, no sentido de que fosse feito um estudo da repercussão de tal medida na rede escolar. Diante do “Relatório de Impacto Ambiental”, o ministro teve de voltar atrás, pois percebeu que entraria para a história sim, mas como aquele que desmoronou o sistema escolar, tal seria a desorientação e o desespero que a ausência de notas provocaria num sem-número de professores...

As afirmações anteriores são desconcertantes, mas lamentavelmente, têm sua "lógica"; expressam o grau de perversão a que chegou a situação de avaliação no sistema escolar. É possível reverter essa situação? O que se pode fazer?

Nossa opção por uma educação libertadora, não nos permite a acomodação ou a simples acusação e o cruzar de braços. Como os profetas, temos o dever de denunciar, mas também anunciar, buscar alternativas, mesmo que limitadas num primeiro momento. Assim é que é necessário **colocar a avaliação em questão, para poder transformá-la.**

